



KPMG 2022 CEO Outlook: Brasil

Fortalecidos e preparados para novos desafios

KPMG no Brasil

Outubro de 2022

kpmg.com.br/CEOoutlook



Sumário Executivo

A pesquisa **KPMG 2022 CEO Outlook** ouviu 50 CEOs brasileiros, 255 sul-americanos (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Peru, Uruguai e Venezuela) e 1.325 que pertencem ao grupo denominado global (Austrália, Canadá, China, França, Alemanha, Índia, Itália, Japão, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos). Nos três grupos analisados neste estudo, incluem-se representantes de onze setores-chave da indústria: gestão de ativos, automotivo, bancário, consumo e varejo, energia, infraestrutura, seguros, life sciences, manufatura, tecnologia e telecomunicações. Um terço das empresas pesquisadas tem receita anual superior a US\$ 10 bilhões, e não houve respostas de empresas com faturamento inferior a US\$ 500 milhões.

O cenário brasileiro e o cenário global

Sempre confiantes

- Enquanto na amostra global 85% dos CEOs entrevistados estão confiantes ou muito confiantes sobre o crescimento das empresas que lideram para os próximos três anos, no Brasil esse percentual chega a 94%.
- Entre os líderes, 90% no Brasil e 79% no grupo global se dizem muito resilientes e prontos para superar os desafios atuais para ajudar suas organizações a continuar crescendo.

Expansão e crescimento

- O gerenciamento de riscos geopolíticos preocupa mais as lideranças globais do que as brasileiras (20% versus 14%, respectivamente).
- Para os dois grupos de CEOs, o interesse nos processos de fusões e aquisições varia entre “moderado” (58% no Brasil e 38% no grupo global) e “alto” (28% no Brasil e 47% no grupo global).

- As prioridades operacionais para atingir os objetivos de crescimento nos próximos três anos são, no Brasil, o aumento das medidas de adaptação às questões geopolíticas (32%), a atenção à proposta de valor dos funcionários para atrair e reter talentos (20%) e a manutenção do capital à prova de inflação e dos custos de insumos (20%).
- No grupo global as medidas de adaptação e a proposta de valor também foram indicadas (21% e 25%, respectivamente), além de medidas de digitalização e conectividade em toda a empresa (25%).

Riscos operacionais e ameaças

- Entre os líderes, 14% no Brasil e 10% no grupo global veem riscos corporativos relacionados a ameaças à reputação.
- As preocupações regulatórias estão no radar de 16% dos brasileiros e de 10% dos CEOs do mundo.
- Os riscos relacionados a tecnologias disruptivas preocupam 12% dos entrevistados no mundo e 8% no Brasil.

- Para 60% dos executivos brasileiros e 41% dos líderes do grupo global, é preciso ajustar os procedimentos de gestão de risco em relação à questões geopolíticas.

Haverá recessão?

- Para 32% dos líderes no Brasil e 86% do grupo global, haverá recessão nos próximos 12 meses.
- Apenas 28% dos brasileiros estão se preparando para uma possível recessão, ante 76% da amostra global.

Atenção ao propósito corporativo

- Para 92% dos líderes brasileiros e 72% dos CEOs do grupo global, o propósito corporativo é importante para estímulo à adesão à cultura da organização.
- No Brasil, 80% acreditam que o propósito atua na construção da reputação da marca, ao lado de 72% dos globais.
- O retorno aos acionistas também é resultado do propósito corporativo para 90% dos entrevistados no Brasil e 72% no mundo.

Estratégia ESG

- Para 50% dos executivos brasileiros e 34% dos líderes do grupo global, adotar uma abordagem mais proativa para as questões sociais é o principal fator para acelerar a estratégia ESG de suas organizações nos próximos três anos.
- Para 38% dos CEOs brasileiros, o maior desafio nesse tipo de estratégia ainda está na identificação e avaliação das métricas adotadas. Já no grupo global, o entrave mais indicado pelos líderes (17%) está nos assuntos econômicos e nos negócios urgentes que levam a organização a se desviar do foco de ESG.
- Entre os executivos entrevistados, 86% no Brasil e 69% no grupo global estão cientes da significativa demanda dos *stakeholders* por relatórios e por mais transparência sobre questões ESG, especialmente por parte dos investidores institucionais.
- 90% das lideranças no Brasil e 69% na amostra global aceitaria alienar uma parte lucrativa do negócio se isto estiver prejudicando a reputação da empresa.

Talentos: longe ou perto?

- Para 74% dos CEOs no Brasil e 65% no grupo global, os funcionários que atuam em escritórios deverão voltar a trabalhar diretamente nas instalações da organização.
- Os líderes que enxergam como positivo o impacto do trabalho remoto ou híbrido nos últimos dois anos são 40% no Brasil e 44% grupo global.
- Para 18% dos executivos brasileiros e 14% das lideranças da amostra global, o trabalho remoto teve consequências negativas para as empresas.

Na velocidade da transformação digital

- No Brasil, 88% dos entrevistados e, no grupo global, 71% deles afirmaram ter uma estratégia agressiva de investimento digital.
- 66% dos executivos brasileiros e 70% dos líderes do grupo global admitem a necessidade de maior agilidade para redirecionar o investimento para novas oportunidades digitais e retirar recursos de áreas em que há defasagem ou desatualização digital.
- Contar com as habilidades dos profissionais para gerenciar a implementação estratégica e operacional é o principal entrave ao progresso

da transformação digital para 72% dos brasileiros e 61% dos CEOs globais.

- Acompanhar as mudanças digitais e manter a competitividade pesa mais sobre o resto do mundo: 65% dos CEOs globais veem essa questão como entrave, ante 46% dos brasileiros.

Segurança cibernética

- 70% dos brasileiros e 56% dos entrevistados do grupo global afirmam estar bem-preparados ante a ameaça de ataques cibernéticos.
- Para 82% das lideranças brasileiras e 71% dos líderes do grupo global, suas organizações têm um plano para lidar com um eventual ataque de *ransomware*.

O Brasil de 2021 e o Brasil de 2022

Perspectivas e confiança empresarial

- Em 2022, 94% dos líderes brasileiros declararam estar confiantes ou muito confiantes quanto ao crescimento de suas empresas nos próximos três anos. Em 2021, esse grupo formava 88%.
- Hoje, 92% dos CEOs brasileiros estão confiantes em relação ao crescimento nos próximos três anos do setor em que atuam, enquanto 86% tinham essa percepção em 2021.
- No que diz respeito à economia mundial, houve um aumento de dez pontos percentuais no número de confiantes, subindo de 64% para 74% dos entrevistados brasileiros de um ano para o outro.

Ameaças e riscos ao crescimento

- Em 2021, 40% dos consultados pela pesquisa no Brasil disseram ter um alto apetite por operações de *mergers and acquisitions* (M&A), número que baixou para 28% neste ano.
- Os CEOs do País que apostavam no crescimento orgânico foram de 34% no ano passado para 14% este ano, na comparação anual.

- Fatores relacionados à cadeia de suprimentos preocupavam 22% dos executivos brasileiros em 2021, e apenas 10% em 2022.
- Preocupações relacionadas a impostos e tributos estavam no radar de 8% das lideranças no Brasil em 2021 e em 2022, de apenas 2%.

Cadeia de suprimentos

- O monitoramento mais profundo da cadeia de suprimentos foi apontado como estratégia por 38% dos executivos do País em 2021 e por 26% deles em 2022.
- A diversificação de fornecedores como estratégia permaneceu praticamente igual nos dois anos: passou de 30% das lideranças brasileiras em 2021 para 32% em 2022.
- Quanto ao papel do regime tributário mínimo global como preocupação para as metas de crescimento organizacional, 72% disseram estar alinhados a essa perspectiva, ante 82% no ano passado.

Propósito confiável e ESG

- Os líderes brasileiros seguem acreditando que o público procura as empresas para enfrentar desafios coletivos como inclusão, diversidade,

equidade, mudança climática ou justiça social: são 74% em 2022, e foram 66% em 2021.

- Em 2022, 86% dos CEOs do País afirmaram que há uma demanda significativa dos *stakeholders* por mais relatórios e transparência sobre o tema – em 2021, esse percentual foi de apenas 48%.
- Neste ano, 64% dos entrevistados no Brasil acreditam que ações de ESG melhoram o desempenho financeiro, ante 56% em 2021.

Transformação digital

- Em 2022, 88% dos CEOs brasileiros afirmaram que suas empresas têm uma estratégia agressiva de investimento digital, ante 70% no ano anterior.
- No ano passado, 64% dos líderes no Brasil tinham a intenção de investir mais em tecnologia, e apenas 36% em suas equipes. Em 2022, esses números mudaram para 54% e 46%, respectivamente.
- Quando questionados se suas empresas têm um plano para lidar com um ataque de ransomware, 82% disseram que sim, com maior ou menor intensidade, sendo que em 2021 esse grupo era de 76%.

O Brasil e a América do Sul

Confiança maior no crescimento das empresas

- No Brasil, 94% dos CEOs afirmam estar confiantes ou muito confiantes no crescimento de suas empresas nos próximos três anos, índice muito próximo ao registrado pelos líderes da América do Sul: 91%.
- Apesar de continuarem bastante positivos, os percentuais de confiantes caem ligeiramente na opinião sobre a expansão da economia global: 74% das lideranças no Brasil e 69% na América do Sul.

Resiliência

- Entre os executivos entrevistados, 90% dos brasileiros e 82% dos sul-americanos afirmaram estar confiantes ou muito confiantes na resiliência de suas empresas nos próximos seis meses.
- 52% dos líderes brasileiros avaliam que suas organizações irão crescer entre 2,5% e 4,99% ao ano no próximo triênio – no grupo dos sul-americanos, 46% dos líderes também têm essa perspectiva.

- Entre os CEOs brasileiros e sul-americanos entrevistados, ninguém indicou temer encolhimento nas receitas.
- As estratégias de expansão mais populares são, no Brasil, as alianças estratégicas (36%) e as joint-ventures (20%). Na América do Sul, as escolhas prioritárias são as alianças estratégicas (31%) e o crescimento orgânico (19%).

Riscos e ameaças

- As taxas de juros crescentes, a inflação e a recessão antecipada são as preocupações mais urgentes para 14% dos líderes brasileiros e 16% dos sul-americanos.
- Enquanto no Brasil a maior preocupação é com tributos e ameaças à reputação (com 18% das respostas cada), nos países da América do Sul há apreensão com a “fadiga pandêmica” (16%), com a cadeia de suprimentos (9%) e com as tecnologias disruptivas (11%).
- Considerando a perspectiva do sistema tributário global, a maioria dos brasileiros (70%) e dos sul-americanos (79%) afirmaram sentir uma pressão crescente para aumentar a divulgação pública das informações tributárias das organizações.

Cenário adverso

- 64% dos líderes brasileiros e 66% dos sul-americanos acreditam que fatores relativos à guerra entre Rússia e Ucrânia trazem preocupações sobre os riscos de estagflação¹, podendo impactar o crescimento de suas organizações no pós-pandemia.
- Os líderes concordam que esse cenário vai afetar o otimismo e a resiliência, a estratégia de transformação digital e a evolução da proposta de valor dos funcionários e de retenção de talentos.
- Serão afetadas ainda a cadeia de suprimentos, o capital para investimentos e até mesmo o cumprimento da estratégia e compromissos da agenda ESG.
- Entre as medidas imediatas para contenção de danos mais populares, está o ajuste de procedimentos de gestão de risco em relação ao risco geopolítico (citado por 60% dos líderes brasileiros e 50% dos sul-americanos).

¹ A estagflação ocorre com a alta acelerada de preços em meio a uma queda da atividade econômica.

Em busca do crescimento

- As prioridades operacionais no Brasil são o aumento de medidas de adaptação às questões geopolíticas (citado por 32% dos executivos), a criação de propostas de valor dos funcionários para atrair e reter os talentos necessários (mencionada por 20% dos entrevistados) e a aplicação de capital à prova de inflação e custos de insumos (citados por outros 20% dos líderes).
- Na América do Sul, as prioridades para as lideranças são o mesmo aumento das medidas relacionadas à geopolítica (34%) e o avanço da digitalização e conectividade em toda a empresa (citado por 19%).

Propósito confiável e ESG

- A maioria dos CEOs (92% no Brasil e 90% na América do Sul) indicou que, nos próximos três anos, o propósito corporativo das organizações causará maior impacto no desempenho financeiro para impulsionar o retorno total do acionista.
- 50% dos executivos no Brasil e 45% na América do Sul defendem a adoção de uma abordagem mais proativa para questões sociais, como o aumento do investimento em salários dignos, direitos humanos e uma transição justa².

² Transição justa: garantir a empregabilidade e compensar perdas devido à transição para uma economia verde.

- Um dos principais desafios apontados pelos entrevistados para cumprir essa agenda é identificar e aplicar as métricas adotadas (38% no Brasil e 34% na América do Sul).
- Há demanda dos *stakeholders* por mais relatórios e transparência sobre questões ESG, na opinião de 86% dos CEOs brasileiros e de 75% dos sul-americanos.

Mudanças nos modelos de trabalho

- Apenas 40% dos líderes brasileiros consideram que o trabalho híbrido ou remoto acrescentou pontos positivos no que se refere às contratações, ante 52% dos sul-americanos.
- 74% dos CEOs brasileiros e 64% dos sul-americanos consideram que, nos próximos três anos, os funcionários deverão retornar ao modelo de trabalho totalmente presencial.

Resiliência cibernética em alta

- Para 98% dos CEOs brasileiros e 85% dos sul-americanos, a estratégia de investimento digital das empresas que lideram é agressiva e tem o objetivo de garantir o status de ser pioneira ou de adotar rapidamente as tecnologias.

- 72% dos executivos no Brasil e 71% na América do Sul acreditam que novas alianças serão fundamentais para continuar no mesmo ritmo de transformação digital.
- O investimento no desenvolvimento de colaboradores (mencionado por 46% dos entrevistados no Brasil e 43% na América do Sul), com foco nos objetivos de crescimento e de transformação, é quase o mesmo que aquele empregado em novas tecnologias (citado por 54% das lideranças no Brasil e 57% na América do Sul).

Ameaças digitais

- 86% dos CEOs no Brasil e 80% na América do Sul consideram que uma forte estratégia cibernética é fundamental para gerar confiança nos principais *stakeholders*.
- 84% dos líderes brasileiros e 87% dos sul-americanos acreditam que a incerteza geopolítica está levantando preocupações sobre possíveis ataques cibernéticos em suas organizações.
- Os CEOs cujas empresas têm um plano para lidar com um ataque de ransomware são 82% no Brasil e 85% na América do Sul.

Fale com nosso time

Charles Krieck

Presidente da KPMG no Brasil e na América do Sul

Jean Paraskevopoulos

Sócio-líder de Clientes & Mercados da KPMG
no Brasil e na América do Sul

© 2022 KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada. Todos os direitos reservados.

O nome KPMG e o seu logotipo são marcas utilizadas sob licença pelas firmas-membro independentes da organização global KPMG.

Todas as informações apresentadas neste documento são de natureza genérica e não têm por finalidade abordar as circunstâncias de um indivíduo ou entidade específicos. Embora tenhamos nos empenhado em prestar informações precisas e atualizadas, não há nenhuma garantia sobre a exatidão das informações na data em que forem recebidas ou em tempo futuro. Essas informações não devem servir de base para se empreender ação alguma sem orientação profissional qualificada e adequada, precedida de um exame minucioso da situação concreta.